

Sines Municipal

Agosto 2021

No tempo da água vai

Em tempos que já lá vão (e não há assim tantos anos como poderíamos pensar...), as casas não dispunham de água corrente nem de saneamento básico. As pessoas usavam vasilhas como as calhandras e os penicos para os excrementos e a urina, recolhidos todas as manhãs. Mantinha-se ainda o hábito de despejar águas sujas e urina pela janela, com o aviso de “Água vai”, para quem passasse pela rua se pudesse desviar.

Segundo Francisco Luís Lopes, em meados do século XIX as casas na vila de Sines e as suas ruas não primavam pela higiene: *Quem transita de noite, conhece bem pelo olfacto que espécie de aroma o perfuma.*” (Lopes, 2016: 80-81).

Além de não existir nenhum sistema de saneamento nem de abastecimento de água, Sines era uma vila operária, em que a pesca, as conservas e a cortiça faziam parte do quotidiano dos habitantes. As posturas determinavam, no século XIX, que cada morador mantivesse limpa [a]” rua em frente da sua caza, tracendo-a livre de imundices”. Os incumpridores incorriam na pena de 500 reis¹.

As posturas dos séculos XVII e XVIII referem-se sempre à higiene da vila como uma área da vida colectiva, imposta somente no espaço público, que era garante da boa convivência e da saúde. São exemplos as determinações de remover o entulho das ruas², ou as marcações de vistorias para verificar o cumprimento das medidas³ e às reclamações dos moradores⁴.

De facto, é no século XIX antes do Liberalismo, que se nota uma maior preocupação com a limpeza pública (Patrício, 2018: I, 603). Em períodos de epidemias as medidas públicas sucediam-se, como a proibição da circulação de porcos na vila⁵, ou a colocação de *junqueiras* nas portas das casas⁶. No entanto, eram ainda medidas avulsas, tomadas apenas quando se temia a eclosão de uma epidemia.

Apenas em 1882 começou a funcionar um serviço de “limpeza e sanidade pública”, desempenhado por Jacinto Albino Pereira Garrás⁷ nesse ano, e arrematado anualmente⁸.

¹ AMSNS. CMSNS. *Vereações*, liv. 12, fl. 66v-68, 6 de Junho de 1832.

² AMSNS. CMSNS. *Vereações*, liv. 14, fl. 113v-114, 23 de Maio de 1838.

³ Por exemplo, AMSNS. CMSNS. *Vereações*, liv. 14, fl. 166-167, 18 de Maio de 1839.

⁴ AMSNS. CMSNS. *Vereações*, liv. 15, fl.13-13v, 30 de Dezembro de 1848.

⁵ Por exemplo, AMSNS. CMSNS. *Vereações*, liv. 6, fl. 122v-123v, 28 de Novembro de 1723.

⁶ AMSNS. CMSNS. *Vereações*, liv. 10, fl. 280v, 30 de Agosto de 1786.

⁷ AMSNS. JFSNS02. *Livro de Actas da Junta da Paróquia*, liv. 3, fl. 73v-74, 6 de Janeiro de 1882.

⁸ AMSNS. JFSNS02. *Livro de Actas da Junta da Paróquia*, liv. 3, fl. 146-147, 22 de Dezembro de 1884.

Apesar disso, havia munícipes que desrespeitavam as regras sanitárias. Os vogais da Junta da Paróquia, ainda em 1887, tinham que solicitar que se avisasse um freguês morador na Rua do Forno para que limpasse a cavalariça junto à casa de sua residência.

O modelo de serviço público que descrevemos manteve-se durante a Primeira República⁹. Em 1914 o arrematante deveria percorrer a vila com duas carroças em simultâneo sempre que necessário¹⁰. Em 1923 a Comissão Executiva decidiu municipalizar o serviço, passando a ser os seus funcionários a realizar as tarefas e o município a adquirir animais, rações e palha¹¹. As críticas ao serviço eram recorrentes, quer porque os recursos humanos eram escassos¹², quer pelo desleixo dos cidadãos.



Perímetro urbano da vila de Sines nos anos 30. As ruas eram percorridas pela carroça que recolhia os dejectos. Arquivo Municipal de Sines, Câmara Municipal de Sines, Cartas topográficas, documento 1, [1930]

António Chalbert dos Santos criticava os seus conterrâneos que ainda mantinham o costume medieval do *agua vae*¹³. O cúmulo era a circulação de animais domésticos pela rua, como galinhas e porcos¹⁴, ao arpejo das posturas municipais. O problema não

⁹ AMSNS. CMSNS. *Autos de arrematação*, liv. 1, 1915-1932.

¹⁰ AMSNS. CMSNS. *Livro de Actas da Câmara Municipal de Sines*, liv. 16, fl. 8-10, 17 de Agosto de 1914.

¹¹ AMSNS. CMSNS. *Livro de Actas da Câmara Municipal de Sines*, liv. 17, fl. 1v-2, 19 de Maio de 1923.

¹² *A Folha de Sines*, direcção de Júlio Gomes da Silva Júnior, n.º 1, 1 de Julho de 1919, p. 1.

¹³ *A Folha de Sines*, direcção de Júlio Gomes da Silva Júnior, n.º 7, 1 de Outubro de 1919, p. 1.

¹⁴ *A Folha de Sines*, direcção de Júlio Gomes da Silva Júnior, n.º 13, 15 de Janeiro de 1920, p. 1.

melhorou ao longo do tempo, pois em 1926 ainda havia ruas, como a Rua do Saco (Rua 1º de Maio), que exalavam um “cheiro acre e nauseabundo [e a rua] tresanda¹⁵”.

É de Américo Leal a descrição deste sistema, que vigorou ainda no século XX:

Duas carroças, que consistiam numa pipa de madeira com a capacidade de 500 litros, faziam a cobertura da área da vila, levando os líquidos para os despejar nas estrumeiras da Câmara ou em terras de cultura, mediante o pagamento de uma verba estipulada pelo município. A carroça tinha, na parte de trás e em baixo da pipa, um dispositivo que o carroceiro abria (do género de uma portinhola) para a despejar”.

(LEAL, 2001: 36)

Embora o abastecimento de água à vila seja de 1944, o sistema de saneamento básico só chegou em 1957 e no perímetro do actual centro histórico¹⁶. Apenas depois de 1974, já nos anos 80, foi possível dotar todos os aglomerados urbanos do concelho de saneamento básico, uma pré-condição fundamental para o desenvolvimento humano.

Para saber mais:

LEAL, Américo – *Quem Somos!: testemunhos*. 1º edição. S.l.: edição do autor, 2001. D.L. 163946/01.

PATRÍCIO, Sandra; PEREIRA, Paula. *Sines, a Terra e o Mar*. Sines: Câmara Municipal de Sines, 2017. ISBN 978-972-8261-18-4.

PATRÍCIO, Sandra (2018). *Sistemas de informação das administrações civis no concelho de Sines: 1655-1855*. Lisboa: Universidade de Lisboa. 2 vols. Dissertação de doutoramento em História Contemporânea não publicada, orientada pelos Professores Doutores Carlos Guardado da Silva e Fátima Reis. Consultado em 2020-03-24. Disponível em <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33401>>.

Sandra Patrício

arquivo@mun-sines.pt

¹⁵ *A Folha de Sines*, direcção de Júlio Gomes da Silva Júnior, n.º 30, 20 de Janeiro de 1926, p. 1.

¹⁶ AMSNS. CMSNS. Processos de obras na rede de esgotos por empreitada ou prestação de serviços, maço 1, 1957.